

De acordo com pesquisa, bexiga hiperativa tem relação com depressão e ansiedade

Da Redação

Um estudo recente da **Unicamp** associa a Síndrome da Bexiga Hiperativa, doença caracterizada pela urgência miccional, a quadros de depressão e ansiedade. Desenvolvida exclusivamente em mulheres, a pesquisa apontou que, de um total de 274 participantes, 59,8% (163 mulheres) tinham depressão grave ou moderada e 62,4% (211 mulheres) apresentaram sinais de ansiedade grave ou moderada.

A pesquisa foi desenvolvida junto a mulheres com sintomas de bexiga hiperativa, mas sem diagnóstico prévio de depressão e ansiedade. Para a autora do trabalho, a terapeuta sexual Iane Glauce Ribeiro Melotti, os resultados apontam para a necessidade de uma abordagem integral para a saúde das mulheres.

“A abordagem dos aspectos psicológicos é importante no tratamento dos sintomas urinários, mas, muitas vezes, acaba sendo deixada de lado



A terapeuta Iane Glauce Ribeiro Melotti, autora da tese: “A abordagem dos aspectos psicológicos é importante no tratamento dos sintomas urinários, mas, muitas vezes, acaba sendo deixada de lado pelos profissionais da saúde”

pelos profissionais da saúde. Escutar as queixas das mulheres, aprofundando o conhecimento de suas vivências, pode permitir uma melhor compreensão sobre o problema”, concluiu a pesquisadora.

CORRELAÇÃO

Iane Melotti res-

salvou que, com os resultados, não é possível afirmar se a depressão e a ansiedade seriam causas ou consequências da bexiga hiperativa em mulheres. Conforme a estudiosa, o trabalho apontou, exclusivamente, uma significativa correlação entre a síndrome e a intensidade dos transtornos mentais. Quanto maior a in-

tensidade de uma dessas três doenças ou distúrbios, maior a correlação entre eles.

Outro resultado relevante apontado pelo estudo foi que a noctúria, marcada pela necessidade de se levantar durante a noite para urinar, foi um dos sintomas da Síndrome da Bexiga Hiperativa que mais se relacionou

com a depressão e ansiedade grave. A chamada incontinência de urgência, perda involuntária da urina com sintomas de urgência, também foi outra manifestação da bexiga hiperativa relacionada aos quadros mais graves dos dois transtornos mentais.

O estudo desenvolvido por ela integrou

tese de doutorado defendida em fevereiro de 2016 junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Cirurgia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da **Unicamp**. O trabalho foi orientado por Cássio Luis Zanetini Riccetto, médico urologista e professor de Pós-Graduação em Ciências da Cirurgia da FCM. Houve coorientação de Cássia Raquel Teatin Juliato, ginecologista e docente do Departamento de Tocoginecologia da FCM.

As mulheres participantes do estudo foram atendidas no ambulatório de Urologia Feminina do Hospital de Clínicas (HC) da **Unicamp** e no ambulatório de Ginecologia Geral do Hospital da Mulher/Caism **Unicamp**, entre março de 2012 e março de 2015. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) financiou o estudo, com a concessão de bolsa à pesquisadora.

OBJETIVO

“O objetivo da

pesquisa foi organizar evidências disponíveis na literatura acerca das correlações entre os sintomas de bexiga hiperativa, depressão e ansiedade na forma de uma revisão sistemática e correlacionar os níveis de depressão e ansiedade (mínima, leve, moderada ou grave) em mulheres com diagnóstico de bexiga hiperativa por meio de um estudo transversal envolvendo 274 mulheres”, explicou Iane Melotti.

Conforme a autora do trabalho, já existem outros estudos correlacionando a Síndrome da Bexiga Hiperativa a transtornos mentais. “Mas a maioria dos trabalhos associam ou a depressão ou a ansiedade à bexiga hiperativa; e também em conjunto com outros problemas, não somente com a síndrome. Outra característica do nosso estudo que o diferencia dos demais é que se trata de um trabalho especificamente em mulheres e que avaliou diferentes níveis de depressão e ansiedade”, comparou.